


ATRIBUNA

 FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894
 M. Nascimento Jr. (1909-1959)
 Giusfredo Santini (1959-1990)
 Roberto Mário Santini (1990-2007)

MARCOS CLEMENTE SANTINI
 Diretor-Presidente

ROBERTO CLEMENTE SANTINI
 Diretor-Vice-Presidente

RENATA SANTINI CYPRIANO
 Diretora de Marketing

FLAVIA CLEMENTE SANTINI
 Diretora de Circulação

PAULO NAEF
 Diretor-Superintendente

ARMINDA AUGUSTO
 Editora-Chefe

MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES
 Gerente Comercial e Marketing

MARCO ANTONIO DA COSTA
 Gerente Industrial

Trânsito melhor com o Bike Santos

O sistema público de empréstimo de bicicletas está cada vez mais consolidado em Santos. Iniciado no final de 2012, traz agora novidades: a entrega de mais quatro estações para a retirada das bicicletas, além da possibilidade de utilização do cartão-transporte, desde que os usuários tenham feito cadastro prévio.

Já há 60.000 pessoas inscritas no programa, e elas passam a ter à disposição 37 estações, cada uma delas com 10 bicicletas. E já são anunciadas ampliações, especialmente na Zona Noroeste, onde só existem cinco estações, além da possibilidade, ainda em estudo, de extensão do horário do serviço, que hoje se encerra às 22 horas, para 23 horas, permitindo o uso por alunos que estudam em cursos noturnos.

Segundo informações da Prefeitura de Santos, 2.000 bicicletas são retiradas todos os dias, e predomina o uso nos dias úteis, e não nos finais de semana. Esse fato confirma que o Bike Santos serve muito mais ao trabalho e ao estudo do que ao lazer, constituindo-se em opção importante para o transporte público.

O investimento em ciclovias, que vem acontecendo nos últimos anos, criou uma importante malha na Cidade, que vem sendo ampliada. Em breve, haverá também faixas exclusivas nos canais 4 e 5, além de ciclovias nas avenidas Jovino de Mello, Nossa Senhora de Fátima e Hugo Maia, na Zona Noroeste.

Importa cada vez mais criar alternativas ao transporte baseado em car-

ros particulares. O trânsito constitui grave problema urbano, provocando enorme perda de tempo nos deslocamentos, com estresse de motoristas e passageiros. Esse drama atinge não só os proprietários dos veículos como também os usuários de ônibus.

Aliado ao problema objetivo da circulação e da mobilidade, há ainda a questão da sustentabilidade ambiental. A queima de combustíveis fósseis nos motores provoca poluição e agrava o chamado efeito estufa, contribuindo de modo decisivo para o aquecimento global, que pode provocar catástrofes de monta nas próximas décadas.

Não é possível, portanto, que a matriz do transporte seja baseada em carros particulares, motos e ônibus. A busca de novas opções, como o Veículo Leve sobre Trilhos, é fundamental. E nesse sentido, a utilização de bicicletas traz grandes vantagens. O importante é existir uma política consistente para o setor, baseada na construção e ampliação das faixas exclusivas (as ciclovias) e complementada pelo programa Bike Santos, que disponibiliza as bicicletas à população.

As vantagens são evidentes: redução dos carros nas ruas, maior segurança aos ciclistas, diminuindo o consumo de carbono em claro esforço ambiental. O programa traz ainda outro ganho: a importante e necessária mudança cultural, tanto na forma de se deslocar, quanto na forma de utilizar os equipamentos, de modo solidário e compartilhado.

Opinião

Do leitor

As cartas enviadas à *Tribuna do Leitor* devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

E-MAIL
 leitor@atribuna.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
 Telefone: 0800-727 7710

REDAÇÃO
 Rua João Pessoa 129, 3º andar, Centro Santos, São Paulo. CEP 11013-900

Mergulhão em Santos

Causou-me surpresa a matéria publicada na edição de 27 de julho, sobre a construção do mergulhão no Porto de Santos. A Codesp alega ser necessária a redução do custo da obra e para tal a mesma será encurtada em 240 metros. O curioso é que para construir um porto em Cuba não faltou dinheiro. Para construir 4 km de túneis no porto do Rio de Janeiro também não falta dinheiro. Aqui em Santos, o maior porto do Brasil, o governo federal barganha 240 metros de túnel justamente no ponto por onde circulam diariamente milhares de pessoas vindas de Vicente de Carvalho. Que os santistas prestem atenção na hora de votar. O PT mostra-se um partido muito bom na hora de pedir votos mas na hora de trazer recursos de Brasília, regateia um pedaço do túnel por causa de uma formação rochosa próxima ao prédio da Receita Federal.

MOACIR AGUDO FERNANDES - SANTOS

Mudanças na Codesp

Como se o que temos hoje, na administração do Porto, estivesse tudo errado, os novos dirigentes, na verdade dois, como de outras vezes, vêm com discurso de modernidade e novas ideias, mas até o momento é só discurso, se esquecendo que 99% do Porto estão nas mãos de empresários que investem em seus terminais com o que há de mais moderno para ter lucro, gerar empregos e divisas para o País. Os funcionários tanto da iniciativa privada como da Autoridade Portuária não podem ser tra-

tados, nem comparados, aos do Porto de Fortaleza, que tem um cais comercial de 1.500 m, e nem a qualquer outro do Brasil. Não é derrubando paredes internas de um prédio centenário (presidência da Codesp), que deve ser tombado como foi o prédio do Tráfego, ou modificando suas instalações, que se mostram competência, eficiência e modernidade.

MILTON SANTOS - SANTOS

Segurança no pedágio



Sou usuário assíduo do Sistema Imigrantes-Anchieta e, por várias vezes, principalmente à noite, verifiquei pessoas vendendo doces na praça de pedágio no Planalto. Como profissional da área de segurança, sei que essas pessoas, para estarem naquele local, deveriam, obrigatoriamente, estar usando coletes e calças com tiras refletivas, para que possam ser vistas à distância segura.

As autoridades podem e devem exigir que isto seja cumprido, em nome da segurança de todos.

PAULO R. F. RODRIGUES - SANTOS

Educação em SV

Referente à matéria publicada em A Tribuna, dia 29 de julho, sob o título *Falta de professores afeta ensino em SV*, é uma piada a resposta dada pela prefeitura. Dizer que vai apurar as reclamações dos pais, de um problema que é uma constante na cidade, é o mesmo que dizer que a Seduc não conhece as deficiências que ocorrem na rede municipal. Depois de quase dois anos de administração, é inadmissível uma resposta com esse teor. Espero que essa falta de compromisso da atual gestão seja contornada pelos professores, esses sim, verdadeiros heróis!!

MAURO LUIZ PRETO - SÃO VICENTE

Vacina conta tétano

Em atenção ao leitor Luís Alberto Alves, carta publicada em 06 de julho, a Secretaria de Saúde esclarece que momentaneamente o uso da vacina de tétano está sendo priorizado para casos urgentes (gestantes e acidentados com indicação médica). Isso acontece devido a um desabastecimento da vacina dT (dupla adulto - tétano e difteria) no Brasil, a partir do mês de maio, em razão da adequação do laboratório Butantã às exigências da Anvisa, de acordo com o Grupo de Vigilância Epidemiológica do Estado. O Ministério da Saúde está importando vacina de outro laboratório para atender às demandas, porém ainda não é enviada a quantidade normal para uso. Mais esclarecimentos na Central de Imunização pelo telefone 3223 7508.

ASSES. DE IMPRENSA PREFEITURA DE SANTOS

Crédito consignado

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) mostram que diminuiu a concessão de empréstimo consignado para aposentados e pensionistas no primeiro semestre de 2014, quando comparado com igual período de 2013. No Estado de São Paulo, a queda foi de 4,2%, enquanto em Santos a redução na contratação foi de 2,7%.

A instituição desta modalidade de empréstimo, feita em 2003, justifica-se pela intenção de criar uma forma de obter recursos com taxas de juros menores, de maneira mais rápida e simples, com descontos da dívida feitos diretamente na folha de pagamento ou do benefício previdenciário do consumidor. Em dez anos de existência, houve contínua ampliação do seu uso, visto como uma alternativa efetiva pela população. Nos últimos doze meses, segundo dados do Banco Central, o empréstimo consignado cresceu 13,6% no País, bem mais do que o crédito pessoal, que evoluiu 7,2%, e o cheque especial, que aumentou apenas 1,2%.

Todos sabem que as taxas de juros praticadas no Brasil são muito altas, penalizando os consumidores e o investimento em geral. Os financiamentos em cartões de crédito e cheque especial cobram taxas incrivelmente altas, praticamente impossíveis de serem pagas. E as pequenas empresas, bem como empresários individuais, enfrentam dificuldades enormes para obter a concessão de crédito e são obrigados a pagar taxas

de juros bastante elevadas.

A concessão de empréstimos é importante em qualquer ambiente econômico. No entanto, deve existir cuidado na relação com o empréstimo consignado. Em primeiro lugar, embora as taxas de juros sejam menores, elas ainda são altas, situando-se em torno de 2% ao mês (e ainda maiores para empregados de empresas privadas), o que representa um custo financeiro que varia de 23% a 35% ao ano. O consignado traz como consequência a redução do pagamento mensal nos salários ou benefícios, estendido por longo período, que pode chegar a vários anos. Deve ser usado, portanto, com muito cuidado, em último recurso, diante de situações adversas, ou para quitar dívidas com cartões ou cheque especial.

Infelizmente, a cultura do consumo a qualquer preço no Brasil, facilitado pelas compras parceladas em longo prazo, dificulta o planejamento financeiro das pessoas e das famílias. Muita gente compra e se endivida sem pensar, com consequências dramáticas em suas vidas futuras. No caso dos aposentados, a situação ainda é mais perigosa, uma vez que muitos deles têm no benefício sua única e preciosa renda mensal.

A redução na concessão de empréstimos em Santos e no Estado de São Paulo deve ser vista, portanto, como positiva. A modalidade deve existir e ser oferecida aos interessados, com o máximo de informações possíveis. Mas não pode ser um recurso fácil, cujo abuso oferece grandes riscos.

Tribuna Livre

ALCINDO GONÇALVES. Engenheiro, cientista político, professor do Programa de Pós-Graduação em Direito - Mestrado e Doutorado - da UniSantos e coordenador-geral do IPAT

Portugal, sonho e realidade

Minhas férias deste ano foram dedicadas a Portugal. Lá estive durante dezessete dias, circulando pelo país. Tenho relações afetivas especiais com Portugal: afinal, boa parte da minha ascendência familiar, paterna e materna, vem de lá. Os Borges, os Veigas, os Fernandes e os Gonçalves, que ilustram minha árvore genealógica, vieram seguramente das terras portuguesas em tempos antigos, quase todos no século 19, quando a América - e o Brasil, em especial - representavam a oportunidade e o futuro.

É divertido e emocionante, portanto, fazer o caminho de volta, e percorrer as ruas e becos de cidades e aldeias que foram o berço dos antepassados, muitos deles já perdidos no tempo e na memória. E notar que ainda estão vivos e presentes os traços e marcos de uma cultura milenar, esculpidos em igrejas monumentais, como a Catedral de Braga, às quais minhas tias se referiam quando queriam dizer sobre algo muito antigo: é tão velho como a Sé de Braga!

Pois lá fui eu de Lisboa ao Alentejo, daí ao Algarve, e depois rumo ao Norte, passando por Coimbra e chegando a Lamas, pequena aldeia junto ao Porto, onde viveram - e ainda vivem! - os Veigas que me antecederam. Vivi a incrível experiência de visitar as regiões do Douro e do Minho, repletas de encantamento e beleza.

Em uma viagem turística, de pequena duração, não se deve tentar tirar conclusões sobre um país e



seu povo. Quem assim o faz, provavelmente peca por exagero ou preconceito. Repete velhos chavões e cai no erro de julgar com precipitação comportamentos e atitudes. Mas não resisto a esboçar, ainda que de forma canhestre e incompleta, o perfil da alma portuguesa.

Fui recebido de braços abertos pelos meus primos lusos - primos distantes, frise-se - com os quais tive pouquíssimos contatos ao longo da vida. Mas o calor humano é único, enquanto a amizade e o carinho são intensos. Eles se desdobram, dia após dia, em atenções e

cuidados. Nesse caso, não é figura de linguagem dizer que estamos, de fato, em casa, à vontade, sem restrições de qualquer espécie.

Os portugueses são fraternos, amigos, melancólicos por vezes (a sensação de infelicidade, provavelmente exagerada, é uma marca registrada da sua alma, que o fado tão bem traduz). São ainda ruidosos, impacientes, agitados. É comum ouvir pelas ruas, pelos cafés e pelos restaurantes as histórias contadas (principalmente pelas mulheres) em voz alta, com carga emocional, repletas de expressões como disparate e absurdo.

Mas lá estão eles há séculos, levando o pequeno país adiante. Sofreram bastante - e ainda sofrem - com a recente crise, que causou tantos estragos econômicos, com consequências no desemprego ainda forte. Aumentou a sensação de desamparo, mas recheada e temperada com a tradicional resignação, que vem de longe, talvez dos tempos das navegações oceânicas, que tanto sobressalto e apreensão causavam aos que partiam e principalmente aos que ficavam.

Há maravilhas a ver, como as velhas igrejas e as cidades amuralhadas. Mas o mais importante é sentir o pulsar da velha alma portuguesa, tão legítima quanto original, que inundo sempre a minha vida, mesmo que eu não percebesse isso com clareza. E que há de seguir, para sempre, no meu coração.